

TESTAMENTO
DO
ENTRUDO 2014

Sei que estão surpreendidos em ver um dos meus mais antigos testamenteiros e seu ajudante notarial, de volta às lides carnavalescas. Em 2006, o **Silva da Castanheira** tentou comprar o meu gabinete jurídico mas como os juristas já tinham ido pregar para outras freguesias era muito dispendioso voltar a reuni-los. Mesmo assim, não o posso negar. o **Silva** voltou à carga acenando-me com uma avença carnavalesca, por sinal bem choruda!

Sempre me guiei pelos meus rígidos princípios e não me foi possível fazer-lhe a vontade, dando lugar a um novo gabinete jurídico à sua cor e gosto.

Assim foi até hoje, altura em que **UM NOVO TEMPO COMEÇOU**. Por minha iniciativa decidi procurá-lo calcorreando lugares e locais deste burgo contactando com os seus residentes.

Antes de iniciar a jornada de busca e salvamento fui ao **Carnaval do Rio** onde me tinham dito estar alguns juristas do antigamente. Estupefacto fiquei com a ocupação a 300% das unidades hoteleiras nos condomínios privados do **Belmiro** e **Baião** na região afrodisíaca e climática da **Foz d'Alge**. As promoções: *"Uma na cama... duas ao relento"* e *"Jante melhor... comendo em casa"* contribuíram para este sucesso turístico já que o **Parque de Campismo** fechado dá um ar moderno e desenvolvido à zona atraindo novos turistas.

No ano passado as minhas últimas vontades foram reforçadas com "adenda" lembrando alguns casos de mais ou menos realização duvidosa.

Novidade foi o prestar homenagem àqueles que infelizmente nos tinham deixado levando-me a seguir esta linha de actuação. Presto **sincera homenagem** a todos os que, infelizmente, nos deixaram ao longo deste ano independentemente do clube desportivo, religião e cor política a que pertenciam, pois de uma coisa estou certo, é que eram meus leais súbditos. Aos **Bombeiros**, na pessoa do seu **Comandante** a mesma homenagem pelo elevado número de Soldados da Paz desaparecidos em outros burgos durante o ano de 2013.

A realidade agora é outra. Depois desta pequena referência introduzi os dados no **GPS** iniciando, assim, a missão de busca e salvamento. Em **Arega** o **Nuno** preocupado com os mistérios do **Almiro** e as vitórias do Benfica balbuciou qualquer coisa que eu, sinceramente, não percebi.

Por **Aguda**, ou melhor no Centro de Inspeções de Vendas de Maria, o **Carlos Américas** inspeccionava as novas avenças tentando descobrir se era algum rolamento ou cunha partidos. Falso alarme, pois a equipa está em funcionamento. Interroguei-o, mas frases como: *"está*

mal....", "Não pode ser...", "alguém me explique...", "estão a gozar comigo..." era o que lhe saía da boca para fora.

Mais uma vez, sem perceber nada, retirei-me aproveitando as estradas florestais serranas, passei por **Campelo** mas não consegui falar com o **Agria** que, segundo informações, andava a arranjar empregos e a fazer obras de beneficiação em cumprimento das promessas eleitorais. Ao retirar-me reparo no adro da igreja onde chegavam autocarros da **UGT** com militantes barulhentos e reivindicativos empunhando bandeiras nacionais. "Isto anda tudo doido, pior que o Governo...", pensei. Uma manifestação em **Campelo**??? Não, era o **Carlos Silva** com os seus apoiantes descobrindo as belezas locais. Cumprimentei-o ficando a saber que esta movimentação resultava de um protocolo com a Câmara para intercâmbios culturais e turísticos. Estavam alojados nos aldeamentos do Singral havendo já novas viagens marcadas a outros pontos de interesse turístico, cultural e empresarial. Achei estranho andar com um ramo de *margaridas* debaixo do braço, mas..... nem perguntei nada !!!!!!!

Na União de Freguesias de **Figueiró dos Vinhos** e **Bairradas** não consegui contactar com o presidente pois, com o secretário, andava em missão gastronómica e formativa visitando algumas adegas provando o vinho e cravando a bucha.

Resolvi ir aos **Bombeiros**, pois para busca e salvamento são eles os técnicos. Conhecendo-me, alguns deles logo me pediram em testamento que lhes deixasse verbas para aquisição de guarda-chuvas a colocar no interior das novas instalações. Achei estranho, pois tantos **engenheiros, doutores....e até oficiais bombeiros**. Conclusão.....uma fiscalização de... *merda!!!* Quis saber mais mas os homens foram-se esquivando educadamente pois, se falam com estranhos e não estranhos podem ter de vir a prestar contas no gabinete do **Martins do Chávelho**.

Antes que tivesse de o aturar pus-me a andar. Na **Desportiva** não demorei muito tempo porque a discussão era acesa (nem consegui ver o presidente) quanto ao "ficas ou descas" que me faltou a coragem para dizer que lhes deixava um contrato já assinado e pago com o Paulo Fonseca.

Ao passar junto da **GNR**, vi o **Fernando Pimenta** na "*amarelinha*" seguido de várias viaturas das forças militarizadas deslocando-se para mais uma montaria de caça à multa a animais, mais ou menos, descuidados e regados.

Sentindo-me já bastante debilitado dirigi-me ao **Centro de Saúde** onde fui bem recebido, mas alertaram-me para ter atenção quando adoecer evitando que seja aos feriados e fins-de-semana.

Estando mais revigorado fui à **FICAPE**, adquirir, material de jardinagem para eliminar as áreas verdejantes das calçadas. *Credo! Senhora do Carmo!* Pensei.... estar na velha Inox, tantos eram

os seguranças! De rabo entre as pernas, ai vai ele direito à Senhora Câmara só tendo tempo para parar na **Pastelaria Renatos** e saber das melhoras do Alberto.

A convite do novo elenco autárquico assisti a uma Reunião de Câmara e outra da Assembleia Municipal. Como ainda era cedo, visitei vários departamentos camarários cumprimentando os presentes e ouvindo, também, algumas reclamações. Apetecendo-me algo, logo o **Abílio** se ofereceu para me acompanhar.

Ao descer deparei-me com o **Carlos Lopes** que me fez um grande cumprimento, mas com cara de azedume. Um relógio de ponto debaixo do braço despertou a minha curiosidade. Não resisti. Pelos vistos tinha-o comprado a meias com o **Filipe** para controlar os tempos de formação e vinha do Chinês onde o aferiu... não quis saber mais nada...

Lamentei o seu abandono das lides políticas sabendo-o através do New York Times, que publicou a carta de demissão. Dos irmãos fiquei a saber que um escreve o livro "*Mudar de cor sem alterar o arco-íris*" e o outro defende a alteração táctica de intervenção na política do porta-a-porta. Vi que não se estava a sentir muito bem e dei-lhe uma caixa de pastilhas para a azia que, geralmente trago, a usar em situações desta natureza.

Na **Casa dos Leitões**, devorando meia sandes de molho e um branco sempre com "um olho no burro e outro no cigano" não fosse levantar-se a conta... lembrei-me de ir ao **Chinês** comprar presentes para deixar em testamento, pois a **Troika** e crise assim o obrigam.

Na reunião de Câmara propus a ocupação do **Museu** com uma exposição permanente sobre "*Os Carnavais de Figueiró*". Também que, no dia 24 de junho fosse instituída a atribuição de prémios de mérito ao vasto e grandioso comércio local pelo bom desempenho em prol de Figueiró. Assim, por unanimidade e ovação decidiu-se atribuir:

MÉRITO DESPORTIVO:

Medalha de ouro – **Snack-bar Os Manos**, pela ocupação da juventude em jogos radicais a quatro mãos.

Medalha de prata – **Snack-bar Rotunda**, pelo recorde de levantamento de copos.

Medalha de bronze – **Café Maçudo**, pelo kickboxing da patroa.

MÉRITO TURÍSTICO:

Medalha de ouro – **Café O Solar**, pela melhor decoração em esplanada, utilizando típicos habitantes locais.

Medalha de prata – **Adega Os Passarões**, pela inovação em instalações sanitárias.

Medalha de bronze – **Casa das Iscas**, pelo apoio aos turistas das quartas-feiras.

MÉRITO CULTURAL:

Medalha de ouro – **Restaurante O Caçador**, pelas confissões, desabafos e editais de escárnio e maldizer.

Medalha de prata – **Cantinho do Bento**, pela formação em venda de raspadinhas premiadas.

Medalha de bronze – **Pastelaria Pingo Doce**, pelas noites de poesia na esplanada.

MÉRITO CIENTÍFICO:

Medalha de ouro – **Eurovegetal**, pelo aproveitamento da *merda* de uns para alegria e bem-estar de outros.

Medalha de prata – **Restaurante Paris**, pela transformação dos cêntimos em euros.

Medalha de bronze – **Restaurante Tricana**, pela invenção da redução de preços.

MÉRITO EMPRESARIAL:

Medalha de ouro – **Padaria Figueiroense**, pela compra de imóveis e aumento das sucursais.

Medalha de prata – **Fox Bar**, pelo segredo bem guardado da vinda de boys e girls.

Medalha de bronze – **Restaurante Varandas do Casal**, por falar + e comer menos.

MÉRITO AMBIENTAL:

Medalha de ouro – **Intermarché**, pela promoção das inalações dos fumos dos frangos e do cheiro do peixe.

Medalha de prata – **Minipreço**, pela melhor circulação do ar.

Medalha de bronze – **Mercearia Os Rapazes**, pela exposição natural dos produtos frescos a consumir.

MÉRITO ECONÓMICO:

Medalha de ouro – **Armazém do Quineta**, pelo fornecimento de matérias-primas às artesãs e políticas locais.

Medalha de prata – **Lavandaria Emília**, pela inovação em sustentação (quem sustenta 2, sustenta 3).

Medalha de bronze – **Florista 2000**, por fazer de uma orquídea cinco.

MÉRITO SIMPATIA:

Medalhas de ouro – **Florista Vila-Flor**

Minimercado Júlio

Sapataria Referência
TeleSicó
Pronto-a-vestir Solange
Lojas Hello

MEDALHA ESPECIAL DE MÉRITO DE HONRA – Filarmónica Figueiroense, pela animação carnavalesca

LOUVOR PÚBLICO – Comissão de Carnaval 2014 com a atribuição de um júri para avaliações isentas e sem caganças

Terminada a sessão, resolvi continuar a procurar O NOVO TEMPO. Fui aos **Correios** e pumba... catrapumba... era bater de um lado nos pinos e do outro nos carros, mas lá cheguei, não me lembrando sequer do que ia tratar.

Com as pernas todas negras e os cornos a doer fui à **Serra**, que não tinha, mas agora já tem. Fui à **Vidigal** pedir e buscar à **Correia**. Passadas 2 horas já tinha o penso nos apêndices cabeçudos e o antibiótico nos pelos das pernas.

Cada vez mais vesgo e confuso fui à **Ótica Lourenço** dar-lhe os parabéns pelo novo herdeiro da casa mãe. Sem me aperceber comprei-lhe uns óculos e 3 cordões na **Ourivesaria** da porta ao lado. Por já ter novos óculos não troquei as cuecas de gola alta.... pelas de fio dental no **Baú...** que sorte!

Na **Booklândia** e na **Juvenil** fiz um contrato-promessa a ficar com 60% dos lucros da venda dos testamentos dos próximos 12 anos.

Verifiquei a necessidade de deixar uma formação intensiva para a decoração das montras ao pronto-a-vestir **Anita**, à espingardaria **Marques**, eletrodomésticos **Henrique** e **Figueirogás**.

Na praça do município vi que era necessário o aumento do estabelecimento comercial **Loguifashion** para exposição de produtos regionais resultantes da parceria com a angolana Isabel dos Santos. Consultada a arquitecta municipal, esta sugeriu o aproveitamento lateral do espaço do Domingues, que com pequenas alterações de desratização, vidros novos, soalho novo, pinturas novas e uma máquina de finos para deleite da brigada do Bento, ficaria impecável. Como o projecto foi solicitado à Câmara, quem não gostou do assunto foi o **Mendes Lopes** que ia ser obrigado a fazer qualquer coisa, analisando e revendo os cálculos.

Passei na **Milú** para saber novidades, mas nada de novo. Os tempos são de crise. De borla consultei o jornal ficando a saber o que tinha de saber.

Oh! O **Horizonte** fechado! Nããã! O que é que se passa? No vidro li e fiquei a saber que novos Horizontes vão surgir, só não soube com que nome.

Aproveitando estar ali fui à **Flor de Lótus** para com um ligeiro toque de beleza disfarçar as rugas e pregas deste velho corpo já carcomido. Gostei... excepto a da pila..... desculpem... depilação.

Com um novo ar lá fui ao **Café Cardoso**. Pedi um café e apreciei a **Luísa** nas suas lides higiénicas sempre com um olho no **Jorge**, que para os presentes ia comentando as notícias da actualidade universal, mundial, europeia, portuguesa e até local. Discussão acesa sobre qual o número certo de lágrimas derramadas pelo King. Nem o **Chico**, o **Oliveira Santos**, os **Fonsecas**, o **Jorge Chanoa**, o **Curado**, o **Amândio** e o **Jota**... se entendiam tendo o **Martelo** que martelar na mesa avisando que o leitão estava a arrefecer.... terminou assim a discussão.

Saí a pensar como é ingrato pessoas com cultura acentuada não serem aproveitadas. Infelizmente Figueiró não tem lugares que premeiem estes dons. Vinha triste, mas falei com a **Zila**, que controlava as saídas e entradas da rua. Animou-me ao mesmo tempo que me vendia uma dúzia de alfinetes grandes e usados (*não me querendo ceder a relíquia velocipédica*), para vos espicaçar ainda mais as mentes supremas aqui presentes.

Um novo comércio..... abriu. Porra!!!... Já fechou! O **artesão Teixeira** enganou-se nas previsões, pois garantiu-me sucesso já que tinha a bênção do **Prior**.

Apressei-me rua acima para ir pagar a assinatura do jornal "**A Comarca**", mas... já não há... Desiludido com esta situação nem reparei nos manos **Doutores Violante** que olhando para o meu aspecto logo me deram pouco tempo de vida, aconselhando-me a utilizar bem e rapidamente o tempo que me restava. Agradei e voltei a agradecer, pois não paguei o diagnóstico nem as taxas moderadoras.

No **Solar das Freiras** visitei o **Coimbra** confirmando a reserva da noite. Pedi-lhe que o meu funeral fosse feito pelo **Alfredo**, o **José Carlos**, o **Batista** e respectivos auxiliares para me levarem em ombros até à morada final sem discussões nem regateio de preços. A decoração do meu mausoléu tem madeiras da **Carpintaria Mofi**, mármore da **Fabrinunes**, gradeamentos do **Costa e Alface**, tintas das **Tintas d'Alge** e alumínio lacados da **Sipical**. Os meus elogios fúnebres a editar e publicar enaltecendo, somente, as minhas qualidades ficam a cargo das Tipografias **Grafivil** e **Figueirótipo**.

Ouvi gritar "cuidado... **Cais de quatro!**", olhei para todo o lado e vi que era nome de bar. Como tinha compromissos não entrei, ficando para uma outra altura.

Guloso fui à confeitaria **Santa Luzia** onde a **D. Manuela**, sempre jovem simpática e amável me fez comer duas fatias de pão-de-ló e três castanhas doces. Saí desejando-lhe mais anos a levar o nome de Figueiró através da sua doçaria a outras paragens e gentes.

Oh! O **Horizonte** fechado! Nããã! O que é que se passa? No vidro li e fiquei a saber que novos Horizontes vão surgir, só não soube com que nome.

Aproveitando estar ali fui à **Flor de Lótus** para com um ligeiro toque de beleza disfarçar as rugas e pregas deste velho corpo já carcomido. Gostei... excepto a da pila..... desculpem.... depilação.

Com um novo ar lá fui ao **Café Cardoso**. Pedi um café e apreciei a **Luísa** nas suas lides higiénicas sempre com um olho no **Jorge**, que para os presentes ia comentando as notícias da actualidade universal, mundial, europeia, portuguesa e até local. Discussão acesa sobre qual o número certo de lágrimas derramadas pelo King. Nem o **Chico**, o **Oliveira Santos**, os **Fonsecas**, o **Jorge Chanoa**, o **Curado**, o **Amândio** e o **Jota**... se entendiam tendo o **Martelo** que martelar na mesa avisando que o leitão estava a arrefecer.... terminou assim a discussão.

Saí a pensar como é ingrato pessoas com cultura acentuada não serem aproveitadas. Infelizmente Figueiró não tem lugares que premeiem estes dons. Vinha triste, mas falei com a **Zila**, que controlava as saídas e entradas da rua. Animou-me ao mesmo tempo que me vendia uma dúzia de alfinetes grandes e usados (*não me querendo ceder a relíquia velocipédica*), para vos espicaçar ainda mais as mentes supremas aqui presentes.

Um novo comércio..... abriu. Porra!!!... Já fechou! O **artesão Teixeira** enganou-se nas previsões, pois garantiu-me sucesso já que tinha a bênção do **Prior**.

Apressei-me rua acima para ir pagar a assinatura do jornal "**A Comarca**", mas... já não há... Desiludido com esta situação nem reparei nos manos **Doutores Violante** que olhando para o meu aspecto logo me deram pouco tempo de vida, aconselhando-me a utilizar bem e rapidamente o tempo que me restava. Agradei e voltei a agradecer, pois não paguei o diagnóstico nem as taxas moderadoras.

No **Solar das Freiras** visitei o **Coimbra** confirmando a reserva da noite. Pedi-lhe que o meu funeral fosse feito pelo **Alfredo**, o **José Carlos**, o **Batista** e respectivos auxiliares para me levarem em ombros até à morada final sem discussões nem regateio de preços. A decoração do meu mausoléu tem madeiras da **Carpintaria Mofi**, mármore da **Fabrinunes**, gradeamentos do **Costa e Alface**, tintas das **Tintas d'Alge** e alumínio lacados da **Sipical**. Os meus elogios fúnebres a editar e publicar enaltecendo, somente, as minhas qualidades ficam a cargo das Tipografias **Grafivil** e **Figueirótipo**.

Ouvi gritar "cuidado... **Cais de quatro!**", olhei para todo o lado e vi que era nome de bar. Como tinha compromissos não entrei, ficando para uma outra altura.

Guloso fui à confeitaria **Santa Luzia** onde a **D. Manuela**, sempre jovem simpática e amável me fez comer duas fatias de pão-de-ló e três castanhas doces. Saí desejando-lhe mais anos a levar o nome de Figueiró através da sua doçaria a outras paragens e gentes.

Já disse que vinha com uma figada...pois é.... visitar as afamadas caves do **Álvaro Lopes** e molhar o bico... Ao longo dos anos, retiradas estratégicas sucederam-se e assuntos de importância eram discutidos enquanto ele escorria lentamente pelas gargantas. Olha que porra..... porta fechada..... silêncio absoluto no logradouro. Já na via pública um também utilizador das caves, ao ouvido me diz que a vida dá muitas voltas e os cliente já não são tantos. Não percebi nada da conversa... fiquei com a pulga atrás da orelha.

Encontro o **Branco** e a **Marta** que vinham de mais um jantar romântico a dois na **Tricana**. Minutos bem passados recordando o passado e coscuvilhando o presente. Deixei-os, pois o **Idalino Lucas** vinha a chegar fazendo questão de me dar dois dedos de conversa. Arreliado confessou-me que está com o "clássico" em baixo, sem actividade e cheio de caruncho. Contámos duas ou três piadas sem nos apercebermos da chegada da esposa. Pumba... e catrapumba... sermão, missa cantada, três ralhetes, dez conselhos e não foi um par de estalos porque não houve tempo. E porquê? Porque eu em fase terminal andava ao frio e à chuva quando devia estar no conforto do lar, ou seja no regaço das Figueiroenses aconchegando a cabecinha em *pêtos* mais avantajados. Só me restou cumprir o aconselhamento (a filha também o faz) e respeitosa e pus-me a andar.

Teimoso como sou, longe dos olhares piedosos e preocupados, atravessei a rua e já na Major cumprimentei o **Manuel** que, em missão de fiscalização, observava e filmava se as promessas são cumpridas ou não para daqui a 30 anos, as projectar recordando o passado de Figueiró.

Admirava a entrada da vila constatando a quantidade de prédios devolutos quando vi o **Zé Machado** a ralar com o Tarzan. Assustado com o seu tom de pele de um verde avermelhado, sossegou-me..... era passageiro e foi devido a um pigmento apanhado num café da zona. O pior já tinha passado, estando a ser tratado com pomada "Alvaláxia XXI".

Cansado e cheio de sede parei no **Café Avenida**. Surpresa!!!..... Eleições???..... Não! São só os apoiantes do Zuzarte que é hábito ali se reunirem. A área é pequena para tanta gente. Por isso, prometi deixar em testamento uma verba para a utilização do espaço lateral. Além de reuniões políticas poderão saldar roupas, brindes publicitários e outros artigos da moda.

Começou a chover (milagre) e fui abrigar-me na **Total** onde o **Paulo** e o **António** me receberam com pompa e circunstância. Comovido rodei para não me verem uma lágrima no canto do olho e *porra... caratxo...* dei um grito! Um *conho* de cão não me olhava com ar feroz? Raios partam o Pitbull! Então **Hermenegildo**.... não é bem melhor uma toalha com a figura da Lili Caneças em biquíni???!!!

Assustado, e a sentir um cheiro estranho, entrei na **Pizzaria Vitória**, mas me desculpem que nem comi nada de tão borrado que estava.

Rua do Major ia eu, quando encontro o **Aquiles**. Andava no seu passeio habitual e feito parvo tentei acompanhá-lo. Desisti e sentei-me na paragem do autocarro no corte para o campo de futebol. Confessou-me o **Aquiles** andar muito desiludido com os laranjas, pois espremem-se, espremem-se e voltam a espremer-se mas sumo pouco... em compensação..... muitos ares e gases de importância.

Fui às **Bombas de Serviço Duarte G** limpar as biqueiras e verificar o ar dos sapatos, indo depois visitar a nova área de lazer que tão propagandeada foi. Agora sim... aflito procurei um WC. Procurar, procurei, mas para meu espanto tive de mijar encostado à parede sentindo a brisa dos eucaliptos a entrar provocando calafrios nos entrefolhos.

Admirei a renovada **Pastelaria Moderna** com preçário em chinês. Triste fiquei por já não existir o **Doce Mel**. Irá ser uma nova superfície comercial moderna, alegre, bem cheirosa, multicolor, com tudo o que possa imaginar... enfim, uma loja chinesa. Na porta onde tantas vezes vi o **Carlitos** de cigarro na mão a receber e cumprimentar os clientes, imaginava-o agora vestido de chinês e incenso na mão. O **Nelson** já quer promover um novo espaço na Hotel para massagens e banhos orientais daqueles que põem os olhos em bico, mas... falta o aval da patroa.

Lembrando-me que tinha de ir à Assembleia Municipal e querendo botar faladura no período do público, não querendo fazer má figura tentei encontrar apoio para lidar com as trocas e baldrocas da língua portuguesa. Dirigi-me ao agrupamento de escolas. Este andava atarefado com a revisão da Carta Educativa para levar à própria Assembleia, a espicaçar e esclarecer a flor.

Terminada a sessão, nem pude falar devido ao adiantado da hora já que os novos 4 mosqueteiros laranjas esmuçaram e espremeram os pontos da ordem de trabalhos para mostrar o quanto são dedicados à causa Figueiroense. Mais medalhas se adivinham!!!!!!!!!!!!!! Não conseguindo encontrar o NOVO TEMPO, pois ainda é muito novo..... só gatinha, vou deixar em testamento alguns dos meus bens e finanças a quem considero merecedor:

Jorge Abreu – Um inseticida antiparasitas

Marta Brás – O livro “Memórias e conselhos da Dama de Ferro”

Manuel Paiva – Localizadores para os funcionários

Gonçalo Brás – Um espevitador a laser

Manuela Pereira – Um elástico para a máscara... carnavalesca

Rui Silva – Uma candidatura à Câmara da Castanheira

José Fidalgo – Via aberta sem portagens

Jorge Domingues – Uma nova teta

Isabel Antunes – Uma caixa de boas-vindas
Luís Silveirinha – Um apito
Vítor Duarte – Um poleiro
Fernando Silva – A reforma antecipada
Nani – O livro “Como educar cães”
Maria João Alves – Um curso de como mandar no carnaval
Filipe Silva – Uma representação na Fábrica da Igreja
Maria João Lopes – Uma estagiária para dama de companhia
Sónia Costa – Pormenores do pormenor
Jorge Agria – Um suporte para o poste
José Prior – Um gráfico da actividade diária
Miguel Portela – Uma laranja amarga e doce
Margarida Lucas – Um kit cor-de-rosa
Celeste Dias – Um termo com chá e uma caixita de bolos sortidos
Fernando Manata – Um workshop teatral nos Jograis e Trovadores
Adelaide Paiva – Comprimidos para as confusões e trocas
João Cardoso Araújo – Uma retirada estratégica com a bênção do ROC
Ana Bela Silva – Calmantes pra pilha
António Silva – Uma buchita para amenizar as longas sessões
Paulo Camoezas – Um vira do Minho
Maria José Napoleão – O cargo de enfermeira-chefe no parque de campismo
Eduardo Silva – Um jejum
Aguinaldo Feitor – Um curso intensivo global com o Sr. Eng. Filipe Silva
Miguel Guimarães – Uma volta
António Armindo – Rectificação dos cálculos
Fernando dos Santos Conceição – Uma estátua
Jorge Quaresma – Actualização e formatação dos jogos de salão
José Manuel Silva (Ventoinhas) – Uma eólica de bolso
Vítor Marques – Cadeados e correntes para segurar a repartição
Cláudio Brás – Uma lupa
Ana Carapito – Um escadote
Paula Arinto – Formação em cortar faxina sem estragar o pau
Ana Manata – Aplicação da Lei nº 6163 de 30/02/90 – Preços de Acabamentos
Rui Alves – Uma caixa de “Duraglit” brilho intenso
Pedro Manata – Um horário alargado

- Sandra Simões** – Composição da marcha “Um novo tempo começou”
- Gonçalo Quaresma** – Um pífaro para marcar o compasso
- Mário Luís** – Lições de canto e ballet para a interpretação
- José Carlos Quintas** – Um kit de primeiros socorros e lápis de cor
- Sandra Roque** – Um livre-trânsito na União de Freguesias
- Eva Marcelino** – Um folião
- Júlio Leitão** – Um pacote de farinha
- Lucília Silva (Restaurante Figueiras)** – Um lote de vinhos DOC
- Vítor Encarnação (Churrasqueira do Vitinho)** – Uma lata de laca
- Emídio Peres** – Um dicionário de Bocage
- Augusto Simões** – Um perdão de amigo
- Luís Coelho** – Uma saída de emergência
- Alzira Manata** – Um Xanax para o Gil
- Adamastor** – Administração dos bairros sem avença
- Paulo Renato** – Uma caraça temporária
- Joca Cardoso** – Um “Aturátu” renovável
- José Luís (Maçudo/Bairradas)** – As instalações da Junta para casamentos e batizados
- Angelino (ACH)** – Sala de exposição de materiais no centro comercial
- Armando Cardoso** – A promoção “Três Hugos, Um Zuzarte”
- José Pires Caetano** – Cedência ao novo presidente do antigo manual “ controlo de tempo no período antes da Ordem do Dia “.
- Jorge Pereira** – A homologação das peças do museu
- Paulo Batista** – Um protector verde para efeitos do vermelhão
- Alice Leal** – Uma caixa de timates nacionais de produção local

Depois de distribuído o meu legado, repartido de forma bem diferente, vi que alguns não foram contemplados mas, talvez não fosse por esquecimento, mas sim por falta de assunto.

Já cansado e muito débil, por sugestão do **Platinas**, a **Isilda Taçalhão** docemente pegou-me ao colo e sentou-me na viatura do **Campos**. Acompanhado pelo **28** e o **Bragança** fui à **Aldeia Ana de Aviz** onde no **Branco** comi uma sandes de atum com alface sem tomate. Fui ao **Tóino Ferreiro** provar a mistura e acabei bebendo um chá de camomila na **Teresa**.

Muito mais revigorado e já de regresso encontrei o **Joaquim Quaresma** que, desiludido com as vitórias e derrotas eleitorais, tinha um ar triste. Como seu grande amigo, lembrei-lhe o adágio popular: “*Um dia é da caça... outro do caçador*”.

Epá... de repente, como por artes mágicas, surgindo do nada, como uma praga, as imagens começaram a varrer-se-me da vista e... ficou tudo preto. Senti que era o fim. Num último esforço abri os olhos e vi que estava confortavelmente deitado, rodeado de abutres que impacientemente esperavam a minha morte.

Tempo ainda houve (era perto) para chamar o **Sr. Padre** que me administrou os últimos óleos. Baixinho confessou-me ao ouvido estar preocupado, pois tinham-lhe roubado os livros de cantos religiosos. Sosseguei-o, pois não tinha sido nada disso, foram as boas almas para, na privacidade do lar, louvarem e cantarem àqueles que nos vão fo... fo... forçando a perder regalias e qualidade de vida. Simpaticamente sorriu-me, passou-me a mão pela face, fechou-me os olhos e então sim, fui embora. Descanso agora em paz ao som de música popular tradicional interpretada pela **Orquestra Consequência**.

Não me honrem como deve ser, que para o ano... ficam sem nada.

Bom Ano de 2014